

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7771 | Salvador, segunda-feira, 23.09.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Só pensam em explorar

JOÃO UBALDO



Se tem uma coisa que banco adora é explorar. Bancários e clientes, ninguém escapa. As taxas e tarifas cobradas aos clientes são extorsivas e garantem lucro alto. A grande questão é que a lucratividade não é revertida em melhorias nas condições de trabalho. Página 3

Com a reforma, governo fragiliza Seguridade Social

Página 2

Notícias falsas nos meios digitais em debate na ABI

Página 4

Pelo menos 45% dos 5,6 milhões de usuários pagaram, em média, R\$ 36,88 só para manter a conta



Reforma não resolve a crise na economia

Pelo contrário. Enfraquece o sistema de seguridade

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REFORMA da Previdência de Bolsonaro enfraqueceria o sistema de seguridade social e deixaria o Brasil mais vulnerável, tanto econômica quanto socialmente. O que o Estado precisa fazer é estimular investimentos para movimentar a economia, não cortar gastos com as mudanças nas aposentadorias.

A grande imprensa é a principal responsável por vender a ideia de que a reforma da Previdência é a solução para os problemas do país. Há uma tentativa de impedir a opinião pública de acessar outra perspectiva que não esteja de acordo com o discurso do governo

e dos empresários, de que a PEC 06/19 é necessária para o ajuste fiscal nas contas.

É bem verdade que a crise que atinge o país é grave, a economia está desorganizada, o desemprego elevado, mas não há uma situação de convulsão social. Não é desmontando a Previdência que se resolve o caos.

O sistema de seguridade social inclui a Previdência Social, benefícios assistenciais e várias modalidades de proteção. Também tem outras formas de financiamento, não só as contribuições previdenciárias dos trabalhadores. Do jeito que se coloca, reduzir os benefícios e inviabilizar a aposentadoria salvaria o país da crise. Uma inverdade.



Reforma da Previdência beneficia empresários em detrimento do trabalhador

MÁRCIA FOLETTO



Inscrições para o encontro são feitas por e-mail

Inscrição do Encontro da Juventude no SBBA

OS DIAS 26 e 27 de outubro serão de intensos debates durante o 7º Encontro da Juventude Bancária da Bahia e Sergipe. As inscrições para o evento, que acontece no hotel Águas Claras Beach Resort, em Saubara, Recôncavo Baiano, acabam no próximo dia 15.

As vagas são limitadas. Para garantir presença no encontro, destinado aos bancários com até 35 anos, basta enviar *email* para presidencia@bancariosbahia.org.br, com nome completo, banco, agência, idade e telefone com *Whatsapp*.

Os associados ao Sindicato da Bahia não precisam se preocupar com o traslado. A entidade vai disponibilizar um ônibus para levar os participantes. A saída será às 20h, do SBBA, no dia 25 de outubro.

Além de discutir as formas de atuação do movimento sindical para enfrentar os ataques do governo Bolsonaro às entidades e aos trabalhadores, os bancários tratam sobre as demandas nas agências.



ESPAÇO LIVRE

Vim falar, rapidamente,
Sobre as origens
Do que nos trouxe
Até aqui.
Há muito tempo,
Quando, malmente,
Os macacos eram gente
– disse o nosso
Amigo Engels –
Os machos descobriram
Que esperma era semente:
Acabou o matriarcado
E surgiu
Um sistema deprimente –
O Patriarcado, essa
Farsa demente –
Apropriou-se de religiões,
Sociedades, corações e
Mentes
E se fez presente
E amalgamado

Ao capitalismo neoliberal,
Dando, ao capital,
A folga de não
Bancar
O que fica a cargo
Da mulher
E controlando,
Dividindo e duvidando
De nossa capacidade
De acordo com classe,
Raça, gênero e idade –
Deixando, então, para nós
A cruel tarefa
De cuidar da sociedade
Ou melhor, dos homens,
Que, mais produtivos,
Tornam-se proletários
Mais bem servidos
No salário
Criando mais privilégios
Dentro da própria

Classe trabalhadora.
Portanto, o problema
Não são os homens,
Mas o que representam
E reproduzem:
Homens trabalhadores
Que caem no engodo
Da ideologia dominante,
Ou seja,
A ideia dos donos
Dos poderes político
E econômico,
Acham que ser viril
É bonito
Que ser tóxico
É charmoso
Quando, na real,
Ficam cheirando
Igual ao capiroto.
Com isso,
A falsa ideia

De cada cor
No seu quadrado –
Azul trabalha,
E rosa trabalha
Dobrado –
Torna ainda mais
Difícil
A vida de nós,
LGBTQI's, que,
Quebrando paradigmas
Estéticos e papéis sociais,
Nosso lugar se torna
O alvo
Dos maiores ataques
Dos farsistas de araque.
Já fomos pecadores,
Já fomos doentes,
Porém, mesmo depois
Da Organização Mundial da
Saúde
Ter abolido o CID

“homossexualismo”,
Posto que “ismo” é
Sufixo de doença
E “homossexualidade”
É como se chama agora,
Tratam-nos como perversos
Comedores de criancinhas
Tal qual fizeram com os
Comunistas
Vide
A mamadeira de piroca
Atribuída a quem
Deveria ser, agora,
O nosso presidente –
Fernando Haddad.
Manuela Rocha Teixeira
Delegada Sindical BB
Trecho da prosa-poesia lida no 3º Encontro de Mulheres Bancárias dos Estados de Sergipe e da Bahia

*Este espaço está aberto aos leitores de **O Bancário**.

Clientes e bancários explorados

Reajustes variam entre 10% e 89%

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Em dois anos, os 70 serviços ofertados pelos bancos tiveram alta de 14%

OS BANCOS só pensam em dinheiro. Para isso exploram. De um lado, o bancário com metas para vender produto e encher ainda mais os cofres das empresas. Do outro, o cliente explorado até a última ponta pelo sistema financeiro. Muita gente nem sabe quanto paga pelos pacotes e as empresas se aproveitam disso.

Em dois anos, os 70 serviços ofertados pelos bancos tiveram aumento médio de 14%, enquanto a inflação foi de 7,5%. Os dados são do Idec (Instituto

Brasileiro de Defesa do Consumidor). Outra informação, do aplicativo de controle de finanças Guiabolso, revela que 45% dos 5,6 milhões de usuários pa-

garam, em média, R\$ 36,88 só para manter a conta em banco.

As organizações financeiras não poupam nada. Até as tarifas avulsas tiveram aumento acima

do esperado, de 10% a 89%, a depender do serviço. Fazer saque usando o cartão de crédito, por exemplo, saiu de R\$ 10,00 para R\$ 16,00 no Bradesco. Alta de 60%. O segundo maior banco privado do país é também responsável pelo reajuste mais elevado entre os pacotes. Quem tem o Classic 2 pagava R\$ 28,00 em 2017. Agora desembolsa R\$ 41,90. Elevação de 50%.

Sem regulação para controlar os reajustes, os bancos metem a faca mesmo. Sem pena. O pior é que o cenário não aponta mudanças. Pelo contrário. Com o governo Bolsonaro trabalhando para atender a agenda do sistema financeiro, a perspectiva é de que a exploração piore. Em todos os sentidos.



Cliente pode economizar com pacote gratuito

Serviços essenciais podem ser a solução

POR enquanto, os brasileiros ainda têm a opção de escapar da extorsão, por meio dos serviços essenciais gratuitos, mas quase ninguém sabe disso e acaba caindo nas armadilhas dos bancos.

Levantamento do Guiabolso mostra que 99% dos usuários do *app* não usam tudo o que está disponível na cesta de produtos. Na verdade, nem precisam. Quer dizer, poderiam economizar. Por ano, o cidadão poderia guardar em média R\$ 500,00 somente com o que é gasto em tarifas desnecessárias.

Não há saída. Só o correntista pode analisar se paga mais do que deveria e solicitar a redução dos serviços. Para isso, tem de ver direitinho o que realmente precisa e contratar um pacote de tarifas que se ajuste mais ao perfil de consumo. Caso contrário, a exploração vai continuar.

Selic baixa, mas bancos elevam juros

OS bancos não param de lucrar. Boa parte do dinheiro vem da cobrança abusiva de juros. Nem mesmo a redução da Selic faz as empresas baixarem os índices cobrados aos clientes. Pelo contrário. A curva é sempre ascendente.

A taxa básica de juros está em 6% ao ano. Embora a Selic tenha atingido o menor nível histórico, as organizações financeiras seguem aplicando no cidadão. Os juros médios cobrados a pessoas físicas chega a 31,71% ao ano. As empresas também pagam caro, 15,08%.

Detalhe: a inadimplência, antes usada como desculpa para os aumentos consecutivos, vem reduzindo. Saiu de 3,64% em agosto de 2016 para 2,93% em junho passado.

Os bancos também abusam do *spread bancário* - diferença entre os que cobram dos clientes e o que pegam emprestado. Não é à toa que o Brasil tem o segundo maior *spread bancário* do mundo. De acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional), o país só perde para Madagascar, uma economia 154 vezes menor.



Fake news em debate na ABI

Informações fraudulentas ameaçam a democracia

NEY SÁ
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **CRIMINOSA** disseminação de notícias fraudulentas, mais conhecidas como *fake news*, sobretudo através das redes sociais, foi tema de debate na manhã de sexta-feira, no auditório da ABI (Associação Bahiana de Imprensa), em Salvador.

Na mesa, o presidente e a relatora da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito das *Fake news*, senador Angelo Coronel (PSD-BA) e a deputada federal Lídice da Mata (PSB-BA), que avaliaram as perspectivas, importância e alcance da CPMI.

Angelo Coronel (PSD-BA) informou que

o assunto é de amplo interesse, porque na sociedade da informação a credibilidade das notícias tem o poder de mudar os destinos do país. O senador falou ainda sobre a pressão que os setores ligados ao governo Bolsonaro fazem para evitar o funcionamento da Comissão.

A deputada Lídice da Mata, relatora da CPMI, explicou que o trabalho da Comissão vai investigar os rastros deixados por

notícias falsas não apenas no Brasil como em outros países. Para o presidente do Sindicato dos Bancários, Augusto Vasconcelos, também presente ao debate, “vivemos um momento onde se proliferam redes de ódio baseadas na desinformação. Combater as *fake news* é vital para nossa democracia.”

O evento foi iniciativa conjunta do Sinjorba (Sindicato dos Jornalistas da Bahia), ABI e da Faculdade de Comunicação da UFBA.



Notícias falsas, sobretudo, nas redes sociais, são objeto de debate na ABI, em Salvador

Amazônia devastada

O **MUNDO** está perdendo o maior recurso florestal que funciona como um equilíbrio para a estabilidade ambiental do planeta. O quadro de desmatamento na Amazônia Legal continua em alarme. Só em agosto foram detectados 886 quilômetros de desmatamento. Aumento de 63%.

Neste mês, 48% dos desflorestamentos ocorreram em áreas públicas ou privadas em diferentes estágios de posse, segundo dados do SAD (Sistema de Alerta de Desmatamento).

Os incêndios negligenciados

pelo governo Bolsonaro atraíram a atenção internacional e tem gerado muitas incertezas em grupos de 230 empresas estrangeiras que investem no Brasil.

Em documento assinado por mais de 30 países, as instituições financeiras, responsáveis por mais de R\$ 16,2 trilhões, cobraram do Brasil, o quanto antes, ações de combate ao desmatamento na Amazônia. O discurso que o país faria na Cúpula do Clima, hoje, em Nova York (EUA), também foi vetado.

FELIPE WERNECK - IBAMA



Desmatamento na Amazônia cresce 48% apenas neste mês. Preocupante



SAQUE

Rogaciano Medeiros

TRAGÉDIA No plano internacional, a semana começa com uma grande baixa para o governo Bolsonaro, excluído da Cúpula do Clima, que acontece hoje, em Nova Iorque. Maior ainda é a expectativa sobre o conteúdo do discurso do presidente brasileiro na abertura da Assembléia-Geral da ONU, amanhã. A tragédia neofascista no Brasil tem atraído a atenção do mundo todo.

CATEGÓRICO O cidadão ou cidadã pode não gostar de Gilmar Mendes. Mas, o ministro do STF está certíssimo ao afirmar que “juiz não é sócio de força-tarefa. Às vezes dá a impressão de que Moro era o chefe desse grupo”. Está correto também quando diz: “Existe uma preocupação com a heterodoxia dos métodos. Não se trata de fazer linchamentos, mas sim de julgar pessoas”.

VÔMITO “Eu digo sempre isso: a sorte da Lava Jato é que ela se deu em Curitiba, e o azar é que ela se deu em Curitiba, porque Curitiba é um microcosmo, o Brasil é muito maior que isto”. Do ministro do STF, Gilmar Mendes, sobre as graves revelações do *The Intercept*. Como se diz popularmente, a tal República de Curitiba está se engasgando no próprio vômito.

ANARQUIA A acusação do senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), líder do governo Bolsonaro, de que a operação da PF contra ele foi uma retaliação de Moro, confirma o agravamento dos conflitos entre bolsonaristas e lavajatistas. A ruptura de 2016 fomentou grupos neofascistas, que se apoderaram do Estado e agora se acham no direito de mandar e desmandar.

PERIGO Sem discutir o mérito da ação da PF, realmente o senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) sempre discordou de vários pontos do projeto anticrime de Moro. Seja como for, o fato mostra os perigos do Estado policial que se tenta impor para reprimir os indesejáveis. Se o líder do governo não está livre do arbítrio, imagine o cidadão comum.



ANOTE AÍ

Roda Viva

✓ O governador Flávio Dino, do Maranhão, um dos mais bem avaliados do Brasil, é o entrevistado de hoje do programa Roda Viva, da TV Cultura, a partir das 22h. Vale assistir.